



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional da Juventude,  
Qualificação Profissional e Emprego  
Centro de Artesanato e Design dos Açores

## MINIATURAS EM MADEIRA

### Esboço Histórico

*“A árvore dá quase tudo aquilo que nos faz falta, utilitário e lúdico: a madeira para a construção de casas e móveis, pontes, barcos, sombras projetadas na terra, calor, cheiro e imagens na lareira onde tudo é possível imaginar”.* Carlos Barroco, 1977.

Constituído por nove ilhas o arquipélago dos Açores foi descoberto no século XV e a partir dessa década o povoamento foi feito lentamente e em pequenos povoados improvisados e isolados em ancoradouros junto à foz de ribeiras, depois em vilas cada vez mais consolidadas e institucionalizadas como concelhos, e foi progredindo rapidamente. Nestas ilhas encontraram um denso arvoredo, uma paisagem naturalmente agreste e intacta. Quanto à proveniência dos povoadores, entre os que vieram para os Açores estas gentes eram oriundas um pouco de todas as províncias do continente e estrangeiros, essencialmente flamengos e bretões.

Devido a estas condições, o povoamento da região aconteceu em altitudes mais baixas, deixando as “terras mais altas” para os incultos, mato e pastagem” (Leite,2008). O desbravamento das terras permitiu aos recém-chegados dispor de grande variedade e quantidade de madeiras que seriam utilizadas na construção das primeiras habitações e do respetivo mobiliário, na construção naval e numa diversidade de pequenos utensílios para o quotidiano.

Nas primeiras habitações utilizaram os materiais naturais, aproveitando a rocha, os colmos e as lenhas. Eram as "cafuas" e casas "colmeias" onde os colonos se abrigavam durante os trabalhos de desbravamento e de queimada da densa vegetação autóctone.

Vitorino Nemésio defende que, *“salvo os líderes, estes não seriam a fina flor da sociedade portuguesa”*, mas gente ligada à lavoura e ao cultivo da terra, pois, que os objetos a serem produzidos tenham sido artefactos em madeira que se destinavam à árdua tarefa de desbravar a terra.

Nesta vegetação endémica predominava o Cedro, o Sanguinho, o Teixo, Faia e o Pau Branco. A estas madeiras exóticas juntar-se-iam, a partir do séc. XVI, madeiras exóticas que as caravelas e as naus portuguesas da Carreira da Índia traziam a estas paragens: o pau-santo ou jacarandá e a Sicupira do Brasil, o Mogno da América Central, principalmente o de Cuba, o Ébano e a Teca do Oriente, o Pinho resinoso e o Castanho do Norte da Europa.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional da Juventude,  
Qualificação Profissional e Emprego  
Centro de Artesanato e Design dos Açores

Para além da agricultura que fornecia o trigo para as praças portuguesas no Norte de África, em especial Mazagão e Ceuta e para além do recurso à pesca e à caça de animais domésticos, a economia das ilhas beneficiou da exploração das madeiras. O cedro do mato e o teixo foram importantes bens de exportação que circulavam entre as nove ilhas.

Assim, através da tipologia das alfaias agrícolas podemos destacar o arado, a grade com dentes, são exemplos de construção e técnicas mais elaboradas aos quais se pode juntar uma diversidade de miniaturas em madeira, não esquecendo algumas peças de valor regional, a viola da terra, a viola de dois corações em pau branco, cedro, ébano, com embutidos em marfim ou ainda algumas fasquias de jacarandá. Porém, os artesãos açorianos imprimiram um carácter de originalidade, sobretudo com as fechaduras de madeira da ilha do Corvo e com os chavões do grupo central.

Genericamente representam instrumentos e cenários da vida rural que ainda permanecem na memória coletiva como a tradicional carroça puxada por bois executada em madeira, que recria cenas dos trabalhos agrícolas e outros trabalhos caseiros, bem como outras peças tão importantes e vivas na cultura açoriana, exemplificados na tipologia regional

A habilidade dos artesãos levou-os a criar reproduções de miniaturas em madeiras, com perícia e fidelidade. Exemplares do artesanato tradicional açoriano, as miniaturas em madeiras possuem elevado valor cultural, na medida em que reconstituem segmentos importantes da cultura popular açoriana, designadamente os brinquedos tradicionais dos Açores.

Os brinquedos tradicionais construídos em madeira, mais conhecidos por brinquedos populares, surgem da necessidade do artesão e também da criança, primeiro objetivo para o qual é criado. Sendo um instrumento para seu crescimento sócio cultural, construídos antigamente por familiares ou pela própria criança, com o aspeto artesanal que lhe é conferido.

A pesquisadora Lígia Mefano é de opinião que *“as primeiras noções de infância surgiram no século XIX e os brinquedos anteriores a essa época não eram criados para atender a um público específico e não possuíam status de mercadoria a ser vendida. Eram produzidos no meio familiar por adultos ou pela própria criança que aprendia observando como produzir o seu brinquedo. Para essa produção eram utilizados materiais domésticos como, latas, tecidos e madeira”*. Não há dúvida que o brinquedo artesanal popular proporciona às crianças maior interação, criatividade e ainda reforça a cultura popular.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional da Juventude,  
Qualificação Profissional e Emprego  
Centro de Artesanato e Design dos Açores

Há que salientar que desde o início da ascensão do ramo de brinquedos, uma exclusão de quem podia consumi-lo. Como eram caros, considerados verdadeiros artigos de luxo, o brinquedo artesanal mostrou-se ainda mais acessível às crianças menos favorecidas economicamente. O produtor que fazia brinquedos para seu lazer e de seus familiares encontrou mercado para produzir a preços baratos, o dito brinquedo popular. É considerado popular não exatamente pelo seu preço e sim por seus produtores e sua sabedoria, na maioria dos casos, vieram do povo. Vê-se que a produção popular de brinquedos seguiu uma trajetória histórica que vai além de suprir a ludicidade infantil. Sempre foi uma forma de transformação e subsistência dos menos favorecidos e que vive.

Ninguém imaginava que pequenas unidades tradicionais que ao longo dos anos vão explorando tecnologias tradicionais e inspirando-se em gostos populares, pudessem ir longe no mercado. Ao artesanato açoriano não faltam ideias nem quem as execute, as peças estão sempre expostas em todas as feiras realizadas pelo Centro de Artesanato e Design dos Açores (CADA) de modo a dar a conhecer a beleza maciça e substancial destes artefactos que buscam inspiração e memória nos saberes de que foram as culturas tradicionais, mas que se adaptaram a novos desafios.

## I

### Matérias-Primas Endógenas dos Açores

No artesanato dos Açores são utilizadas diversas matérias-primas cuja produção nem sempre pode ser feita localmente, contudo, a região disponibiliza outras matérias-primas com elevada qualidade que potencializam o produto final com um potencial económico para o artesanato local.

Acácia	A sua textura é de uma madeira dura, mas fácil de trabalhar e apresenta-se flexível, pode ser usada de várias formas, a sua cor-castanho caramelo dá vida às peças que são produzidas. Executa-se peças em miniatura
Criptóméria	A madeira de criptoméria tem um odor agradável, cor rosada e baixa densidade. É uma madeira durável, resistente à podridão e à humidade. Fácil de ser trabalhada. Muito típica da floresta açoriana. Aplica-se em trabalhos em miniaturas.
Faia	Apresenta-se como uma madeira dura, varia de cores, a sua estrutura é



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional da Juventude,  
Qualificação Profissional e Emprego  
Centro de Artesanato e Design dos Açores

	bastante regular e densa. Serve para trabalhos em miniaturas.
Eucalipto	É uma árvore que faz parte da nossa floresta, é extensamente cultivada na Região, sendo também a espécie florestal mais cultivada em Portugal, onde fornece a maior parte da matéria prima utilizada para a produção do papel. Trabalhada em miniaturas.
Tola	Madeira mais macia, mais difícil de envernizar e tem uma concentração de nós muita elevada. A cor é mais variada do que na faia. Aplicada em miniaturas.
Freixo	Árvore muito comum em parques e jardins como ornamental. A sua madeira é muito usada em cabos de utensílios, mobiliário e escadas devido à sua elasticidade e tenacidade. Miniaturas em madeira.
Nogueira	A madeira de noqueira tem uma densidade média, com uma constituição robusta e forte. A sua superfície é ligeiramente rígida e tem uma fibra listrada que lhe dá um aspeto original e fácil de manejar. Possui uma elevada estabilidade e é menos sensível à variação de temperatura e humidade do que os outros tipos de madeira. É considerada uma das madeiras mais resistentes com o passar do tempo, inclusive em condições adversas para a sua conservação. É fácil de ser trabalhada apesar da sua dureza, tanto com ferramentas manuais como mecânicas. Tem características para o trabalho de miniaturas.
Incenso	Madeira de cheiro intenso e fácil de se trabalhar, possui várias espessuras. A sua cor é clara. Aplica-se no fabrico de miniaturas.
Pinheiro Bravo	O pinheiro bravo é uma madeira leve que possui um rápido crescimento. Fácil de ser trabalhado. Fabrico de miniaturas



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional da Juventude,  
Qualificação Profissional e Emprego  
Centro de Artesanato e Design dos Açores

Outros	
--------	--

## II

### Modo de execução das miniaturas em madeira

O artesão tem como preocupação trabalhar com matéria-prima das áreas agrícolas e florestais, utilizadas no artesanato regional, cuja produção seja endógena.

Na sua oficina, o artesão começa a imaginar o desenho que pretende executar. Desenha numa folha a peça que tinha imaginado, neste caso em tamanho pequeno, recorta a madeira com a forma do desenho pretendido, geralmente executado com a serra circular, lixa-a com muito cuidado até ficar polida, aplica o primário, o esmalte e o verniz. Por vezes a peça fica na cor natural da madeira, desta forma, obtém-se miniaturas de grande beleza, através da criatividade do artesão, apresentando uma decoração bem apurada.

## III

### Descrição e Funcionalidade dos Artefactos Agrícolas

As miniaturas merecem uma referência especial em algumas ilhas dos Açores. Trata-se de um tipo de artesanato com aspetos muito particulares que se conjugam numa composição etnográfica que recria cenas do trabalho agrícola, como os carros de bois das pensões do Espírito Santo, o carro de bois da muda típicos da ilha Terceira e outras pequenas peças que recriam cenas da pesca, da vida doméstica e religiosa, tradição que foi passando de geração em geração.

Em virtude do progresso tecnológico, esta produção artesanal adquire estatuto patrimonial em coleções particulares e nos museus da Região, sendo objeto de reprodução em miniatura, amplamente divulgada no mercado turístico e no vulgarmente designado mercado da saudade.

<b>Artefactos</b>	<b>Funcionalidade</b>
Carro de bois de madeira para trabalhos agrícolas	O carro de bois era o principal veículo nas ilhas açorianas para acarretar os bens que a terra produzia, com referência que remonta ao povoamento das ilhas. Era pertença dos proprietários de terras que tinham homens a trabalhar por conta deles. Era usado, no transporte de lenha, das “novidades” da terra e de outros bens. Para amparar a carga colocava-se



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional da Juventude,  
Qualificação Profissional e Emprego  
Centro de Artesanato e Design dos Açores

	<p>fueiros ou seves de vimes encruzados. A estrutura do carro de bois era bastante grosseira e robusta para suportar cargas pesadas e para andar em terrenos acidentados. O pesado carro era puxado por um ou mais bois de grande porte, atrelados a uma canga e conduzidos por um homem que ia orientando os bois a pé, por vezes sentado no varal da carroça, com o auxílio de uma aguilhada ou aguilhão.</p> <p>A madeira era resistente, recorrendo-se à giesta, ao castanho e ao pinho. Inicialmente, as rodas eram constituídas por uma só peça, proveniente das madeiras existentes no arquipélago, principalmente dos troncos seculares da flora indígena.</p>
Carro de bois do Espírito Santo	<p>O carro de bois das festas do Divino Espírito Santo era guardado durante o ano. A decoração era feita pelos membros de família e amigos, bem como pela comunidade que contribuía com verduras e flores. O carro de bois era preparado com a canga, umas simples outras mais elaboradas construída com motivos geométricos, florais e outros motivos. A decoração do carro era composta por arcos, bandeiras e fronteira. Tinha como função, a distribuição das pensões, carne de vaca, massa sovada pão caseiro e vinho. A decoração da seve, usavam-se lençóis brancos que mais tarde foram substituídos por “cricas”, na década de sessenta e setenta. Hoje, nota-se uma nova ornamentação da seve, com pequenas replicas da bandeira do Divino Espírito Santo ou em tecido de cetim. Para a chiadeira do carro pelas ruas, é necessário sebo,</p>



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional da Juventude,  
Qualificação Profissional e Emprego  
Centro de Artesanato e Design dos Açores

	gordura de vaca seca que era colocada debaixo do eixo do carro.
Carro de bois para a Muda	O carro de bois da muda/mudança é típico da ilha Terceira, forrado com uma seve, a sua aplicação obedece a uma técnica de colocação, onde era metido todo o recheio da casa e coberto com uma colcha geralmente branca.
Arado	Nas Ilha de S. Miguel, é formado pelas seguintes peças: <i>rabiça</i> , <i>cunha da rabiça</i> , <i>sapata da rabiça</i> , <i>aivecas</i> , <i>travessa das aivecas</i> , <i>frade</i> , <i>temão</i> e <i>ferro</i> . A <i>rabiça</i> é um pau levemente curvo a aguçar para a ponta; a <i>cunha da rabiça</i> é uma peça dobrada em ângulo obtuso, com os braços de cerca de 40 cm a 60 cm; esta peça liga-se à <i>rabiça</i> pela haste mais comprida por meio de dois parafusos, e à <i>sapata da rabiça</i> , pela haste mais curta; a <i>sapata da rabiça</i> é uma peça direita, de secção retangular, de cerca de 80 cm de comprimento, chanfrada na ponta para assentamento do <i>ferro</i> ; as <i>aivecas</i> fixam-se, à frente, junto à base do <i>ferro</i> , dispostas num plano ligeiramente superior à <i>sapata da rabiça</i> , e abrem para trás em V, mantidas nessa posição por meio da <i>travessa das aivecas</i> ; o <i>frade</i> é uma régua de madeira rija, espigada na sapata da rabiça; o <i>temão</i> , direito, insere-se na <i>cunha da rabiça</i> , acima do vértice. O arado açoriano é um instrumento tipicamente arcaico, tem como função original o rasgamento e revolvimento do solo, de modo a facilitar a germinação das plantas, dependente do trabalho árduo do homem e do animal.
Cangas	Segundo expressão de Luís da Silva Ribeiro, há “cangas de luxo” são



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional da Juventude,  
Qualificação Profissional e Emprego  
Centro de Artesanato e Design dos Açores

	<p>“profusamente adornadas”. Que os lavradores da ilha Terceira possuíam e ponham nos seus carros de bois, nos dias de festa, em especial nos domingos dos Bodos do Espírito Santo. Ao contrário das restantes ilhas açorianas, existiam e existem cangas com motivos geométricos e simbólicos esculpido à navalha ou à goiva e pregaria de latão nos canzís e na face anterior, dispostos numa composição densa e simétrica, em que uma cruz sobre um semi-círculo ou triângulo isósceles ocupa o centro, rosáceas, sinos-saimão inscritos em círculos, palmas e pombas se distribuem pelos lados. Esta parelha ou canga tinha como função primordial servirem de meios auxiliares da tração dos carros de bois, sendo uma peça de madeira encaixada sobre a cabeça dos bois para que possam ser atrelados à carroça. Outras havia, mais simples em que expressava uma necessidade de produção estética, muitas vezes associada a festividades e à representação social, neste caso do lavrador e proprietário, em que se notava a gravação do nome e de uma data. As madeiras empregues na construção dessas cangas era a Nogueira, para além das características das madeiras havia os motivos retilíneos e curvilíneos das cangas dos meados do século XIX, dos desenhos marcados por pregaria ou seja, das cangas modernas, isto é do século XX, assim como de relacionar estes motivos com as simbologias mais remotas e evocativas de poderes mágico-religiosos e, sobretudo, de valorizar o “trabalho artístico” do povo terceirense.</p>
Chavelhas	A decoração dos carros de bois é de papel, remetem-nos para a arte popular





REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional da Juventude,  
Qualificação Profissional e Emprego  
Centro de Artesanato e Design dos Açores

	<p>de recorte de papel que se fundamenta na arte conventual, e utiliza a técnica de junção de flores na construção de simbolismos e cenários bíblicos. As flores elaboradas com recurso ao corte de tiras de papel, linha e alambre formam o padrão que dá forma ao simbolismo bíblico pretendido. Para a execução das <i>chavelhas</i>, a imagem pretendida é transferida em suporte de papel para a base em madeira da chavelha, seguindo-se a elaboração de inúmeras flores feitas em papel com diferentes cores que criam o motivo. A chavelha junta-se por fim ao conjunto do carro de bois, como peça sublime de um decorativismo celestial de objetos mundanos e anacrónicos, como é a sebe, a canga e a <i>chavelha</i>.</p>
Alvião (típico da ilha do Pico)	<p>O alvião é um instrumento muito usado na ilha do Pico, bem como noutras ilhas, Terceira, S. Jorge e Graciosa. Trata-se de uma pá retangular, de ombreiras arredondadas e a estreitar ligeiramente para o cume, é sempre provido de um bico muito alongado e aguçado, de seção quadrada. O cabo tem um comprimento regular entre 70 e 95 cm. Serve para cavar ou remover a terra mais dura.</p>
Enxada/sacho	<p>Enxada ou sacho é designado assim na ilha de S. Miguel, é uma forma regional de lâmina retangular, que apresenta a originalidade de um encabadoiro constituído por uma língua de ferro em forma de caleira, de 10 cm de comprimento, que prolonga o alto da pá, onde entra o cabo de madeira que mede cerca de 0.75m de comprimento: o cabo firma-se aí por um perno de ferro. Esse encabadoiro forma com a pá um ângulo mais ou menos acentuado – <i>fechamento do sacho</i>,</p>



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional da Juventude,  
Qualificação Profissional e Emprego  
Centro de Artesanato e Design dos Açores

	<p>conforme o terreno é mais declivoso ou mais amplo. É um instrumento de preparação da terra mais elementar, que mais nos liga à terra e a todos quantos a trabalham à mão. Este artefacto é um pedaço de ferro e um cabo de madeira, ligados entre si em ângulo agudo mais ou menos acentuado.</p>
<b>Grade</b>	<p>A grade tem como função completar o trabalho feito pelo arado, desmanchando os torrões gerados pelo implemento, ao mesmo tempo que nivela o terreno. São constituídas de madeira e de formato retangular com dentes.</p>
<b>Gadanha</b>	<p>A gadanha é constituída por dois elementos: uma lâmina muito fina, comprida, larga e pouco curva, e um cabo de madeira, direito e comprido, ligados por uma abraçadeira de ferro, ficando a lâmina em ângulo quase reto com o cabo. É manejada de pé, segura por ambas as mãos, a esquerda na extremidade do cabo e a direita numa pega espigada a meio deste.</p> <p>O processo de afiamento da lâmina – gume batido a martelo sobre uma safra, que geralmente se espeta no chão –, transformando-o numa linha sinuosa e fraturada, coloca este instrumento entre os de gume liso e os de gume serrilhado. Tem como função cavar a aterra.</p>
<b>Foice</b>	<p>Em S. Miguel, a foice, acentuadamente curva, com gancho no lado posterior, e cabo de 1,40 m de comprimento, é utilizada no desbaste de silvas e mato tenro; uma outra foice, do mesmo tamanho, mas menos curva, é</p>



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional da Juventude,  
Qualificação Profissional e Emprego  
Centro de Artesanato e Design dos Açores

	<p>empregada na limpeza dos cômodos e corte do mato duro e grosso; outras ainda, de lâmina linear e de maior comprimento, semelhante a um facalhão com cabo de 2 m, são utilizadas no desbaste de <i>abrigos</i> – sebes de faias, incenseiros, etc, com que se protegem os campos contra os ventos dominantes –. Por vezes, o couce do cabo leva um espigão com alvado, em ferro, <i>foice</i>, os instrumentos de lâmina mais larga, de gume liso e afiado, que podem ter um cabo curto ou comprido e são manejadas por uma ou as duas mãos.</p>
Foicinhas	<p>Nos arquipélagos da Madeira e dos Açores, as foicinhas são geralmente de pequeno formato, de gume serrilhado, lâmina quase direita encurvando apenas no terço final junto à ponta, e com pequeno Joelho. Elas correspondem a um modelo continental outrora muito corrente e hoje praticamente extinto. Ilha do Pico, foice de gume liso.</p>
Forcados	<p>O forcado, ferramenta também conhecida como forquilha, é um instrumento constituído por um cabo de madeira que possui dois, três ou quatro dentes compridos em sua extremidade. Semelhantes aos de um garfo, esses dentes podem ser feitos pela mesma madeira do cabo ou por metal.</p> <p>Podendo ser utilizado na agricultura, horticultura e jardinagem, essa ferramenta é utilizada para agrupar, espalhar, revolver e retirar diversos resíduos agrícolas, como:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- gravetos;</li><li>- palha;</li><li>- feno;</li><li>- folhas;</li><li>- erva, etc...</li></ul>



	é utilizada na agricultura, horticultura e jardinagem, essa ferramenta é utilizada para agrupar, espalhar, revolver e retirar diversos resíduos agrícolas.
Forquilhas	As forquilhas agrícolas ou pinças com ou sem garras são de grande utilidade e eficácia em trabalhos agrícolas, jardinagem e manutenção florestal. Geralmente são compostas por quatro dentes, apresentam uma curvatura bastante acentuada.
A pá	Para trabalhos mais cuidadosos e minuciosos, empregam-se sachos com pás de formatos diversos e em regra diminuta.

#### IV

#### Tipologia das Miniaturas Etnográficas e Brinquedos

- carroça de bois, puxada por animais executados em madeira, resguardados por grades e usados para transportar pessoas, cargas, bilhas de leite, ou as novidades que a terra dava;
- carroça de bois da muda, típico da ilha Terceira, que tinha como função fazer a mudança do recheio da casa, coberta com uma colcha branca;
- carroça das festas do Divino Espírito Santo, todo enfeitado com flores e verduras e com o fundo completamente protegido para se distribuir as pensões: massa sovada, carne, pão e vinho;
- o arado que é o brinquedo que fascina as crianças, depois de ser anexado à carroça de bois;
- cabrinhas, cães, e outros animais em miniatura;
- cangas de bois umas mais ricas para certas ocasiões, outras mais simples para os trabalhos agrícolas;
- sacho em madeira que ajudava nos trabalhos agrícolas;
- barcos de pesca, pintados em cores variadas, geralmente de cores garridas;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional da Juventude,  
Qualificação Profissional e Emprego  
Centro de Artesanato e Design dos Açores

- o lagar servia para espremer os frutos, as (uvas), separando a parte líquida (o vinho) da parte sólida;
- pipa de vinho, toda produzida em madeira e protegida com aros de metal, servia para guardar o vinho;
- gaiolas dos touros, pintadas de diversas cores, peça fundamental da cultura terceirense no que respeita à tauromaquia, em que fazem as delícias das crianças terceirenses;
- algumas variedades de peixes todos construídos em madeira de cedro e em miniatura;
- caixas de madeira em miniatura que serviam para medir os cereais, vulgarmente conhecidas por (quartas);
- teares em miniatura;
- escadas;
- cafuas;
- cangas;
- arados;
- dobadoiras;
- gaiolas dos touros;
- piões;
- moinhos de vento;
- galochas ou tamancos;
- celhas;
- casa das bonecas;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional da Juventude,  
Qualificação Profissional e Emprego  
Centro de Artesanato e Design dos Açores

- andorinhas, puxadas por um cabo de madeira que fazem um ruído com o bater das asas;
- malabaristas em madeira, presos por um fio de nylon que quando apertados aos lados rodopiavam alegremente;
- apitos;
- camionetas, camiões de carga e outros;
- golfinhos de vários tamanhos;
- outros brinquedos que tinham como objetivo difundir e registar o saber-fazer popular, de construir diversos brinquedos, instruir e construir uma prática lúdica, estimular a criatividade do público-alvo e se apresentar como objeto de estudo para a documentação de identidade cultural açoriana.

## V Utensílios

<b>Utensílios</b>	<b>Funcionalidade</b>
Martelo	Para pregar tachas ou pregos de outras dimensões. Existem vários formatos, uns mais finos executados em ferro e cabo de madeira
Serrote de vários tamanhos	Serrar vários tipos de madeira consoante a sua textura.
Trincha	Pincel espalmado para usos diversos
Serra de recorte	Serve para esculpir a madeira
Serra circular ou de fita	Essa serra tem a particularidade de considerar a altura do corte pretendido pelo artesão, bem como o tipo de dentes da lâmina, que dependerá do material a cortar. Existem serras de fita para madeira, para aço e alumínio e estão fixadas na bancada. A serra circular ou de fita é, sem dúvida, um dos equipamentos de corte mais versáteis, para cortes de grandes espessuras mas ao mesmo tempo



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional da Juventude,  
Qualificação Profissional e Emprego  
Centro de Artesanato e Design dos Açores

	permite realizar cortes curvos ou retos em madeiras finas.
Serra de pêndula	Serra de recortes de madeira mais dura e trabalha com mais velocidade
Berbequim	Para torneirar as peças, geralmente ainda se usa o manual para peças delicadas.
Lixadeira de rolo	Máquina para lixar as peças mais delicadas
Goivas	Tipo de escopo de formato circular que desbasta a madeira, composta com a ponta aguçada em ferro, estreitas, arrematadas com cabos em madeira.
Plaina	Atualmente há dois tipos de plaina, em madeira e em ferro. É preciso fazer muito esforço e ter que passar por diferentes variantes para atingir o objetivo final.
Navalha	Serve para cortar a peça até a mesma ser aperfeiçoada
Tico-tico	Serra de recorte para peças em madeira mais maleável.
Outros instrumentos	

## VI

### Outros Materiais de referência

- bondex;
- tinta de água;
- tinta de óleo;
- cola;
- groza que é uma lima própria para lixar a madeira e outras lixas diversas;
- pregos pequenos /tachas)

## VII

### Equipamentos

- banco de carpinteiro ou bancada;
- torno de bancada.

## VIII

### Aplicação do selo de certificação



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional da Juventude,  
Qualificação Profissional e Emprego  
Centro de Artesanato e Design dos Açores

Marca em versão vinheta colante. Logotipo iconográfico e nº de autorização.

## XIX

### Definição da área geográfica de produção

Do ponto de vista histórico e geográfico, a produção de miniaturas em madeira, circunscreve-se a diversas ilhas dos Açores, destacando-se a ilha Terceira, terra das touradas onde assistimos a uma concentração de diversos trabalhos em miniatura de madeira, associados aos trabalhos agrícolas e à construção de gaiolas de touros e outros artigos, onde o artesão imprime traços da sua cultura nas peças que produz, símbolo mágico que fica marcado nos seus trabalhos tradicionais.